



Parque Ibirapuera, São Paulo-BR

Relatório Semanal de Mercado

Semana 5

28 de setembro a 2 de outubro, 2026



Dados mais fracos do mercado de trabalho americano aliviaram as preocupações de curto prazo com o Fed, mas os juros de longo prazo elevados e as tensões fiscais na Europa mantiveram as condições financeiras desafiadoras, enquanto os fortes resultados ligados à IA continuaram sustentando o setor de tecnologia.

1) Dados mais fracos do mercado de trabalho americano reduziram as expectativas de alta de juros em outubro

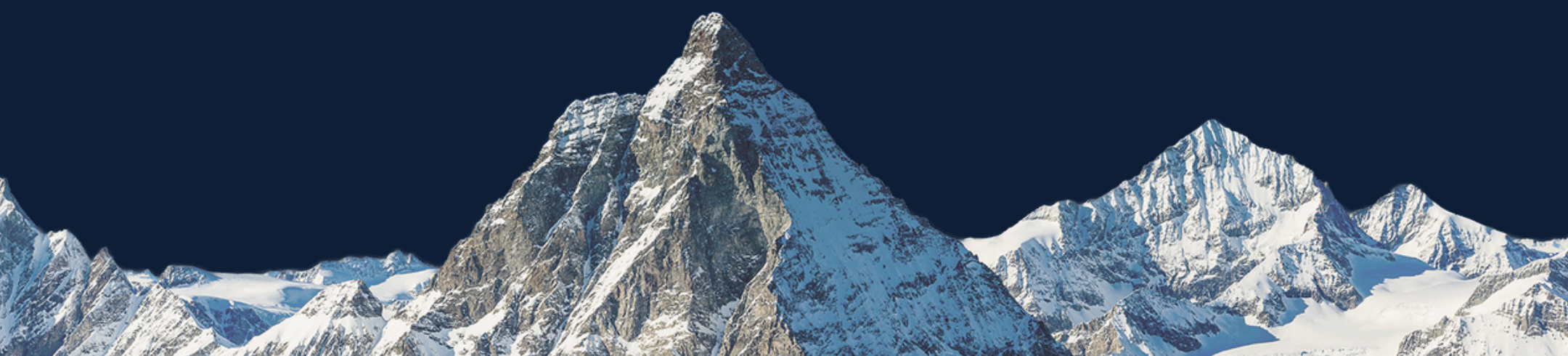
A economia americana criou apenas 29 mil empregos em setembro, bem abaixo da expectativa de cerca de 85 mil, enquanto o dado de agosto foi revisado para baixo, para 133 mil. A taxa de desemprego subiu de 4,1% para 4,2%, e o crescimento anual dos salários desacelerou para 3,0%, o ritmo mais fraco deste ano.

Os dados mais fracos reduziram para menos de 20% a probabilidade de uma alta de juros pelo Federal Reserve em outubro, frente a mais de um terço na semana anterior. O vice-presidente do Fed, Jefferson, também sinalizou que os formuladores de política monetária podem precisar de mais tempo antes de decidir sobre novos aumentos, direcionando a atenção para a reunião de dezembro.

Para os investidores, o relatório reduziu a pressão de curto prazo sobre o Fed, embora os mercados continuem precificando a possibilidade de uma nova alta antes do fim do ano. O menor ritmo de criação de empregos e de crescimento dos salários também sugere que as pressões vindas do mercado de trabalho estão perdendo relevância no debate sobre a inflação no curto prazo.

Conteúdo informativo. Não constitui recomendação de investimento. Rentabilidade passada não garante resultados futuros.

© Aurea Global Investment SA - 2026 | Todos os direitos reservados

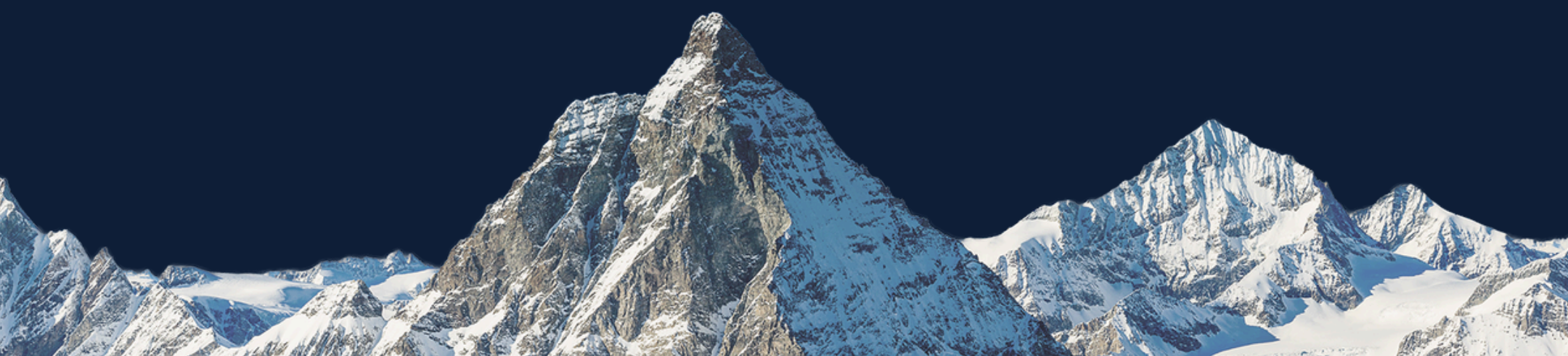


2) Energia pressionou a inflação cheia, enquanto o núcleo permaneceu estável

O núcleo da inflação PCE nos Estados Unidos avançou 0,2% em agosto, abaixo das expectativas, mantendo a taxa anual em 3,0%. Na zona do euro, a inflação cheia subiu de 3,2% para 3,8% em setembro, enquanto o núcleo permaneceu relativamente estável em 2,5%.

Os custos mais elevados de energia continuam pressionando a inflação cheia, mas ainda há evidências limitadas de uma transmissão mais ampla para as pressões subjacentes de preços. O núcleo da inflação permanece relativamente estável, embora o progresso em direção às metas dos bancos centrais continue lento.

Para os investidores, a principal questão é se os custos mais altos de energia permanecerão concentrados na inflação cheia ou começarão a se transmitir para os preços subjacentes. O próximo relatório de inflação ao consumidor dos Estados Unidos e a reunião do BCE em 29 de outubro devem trazer novas evidências sobre essa dinâmica.

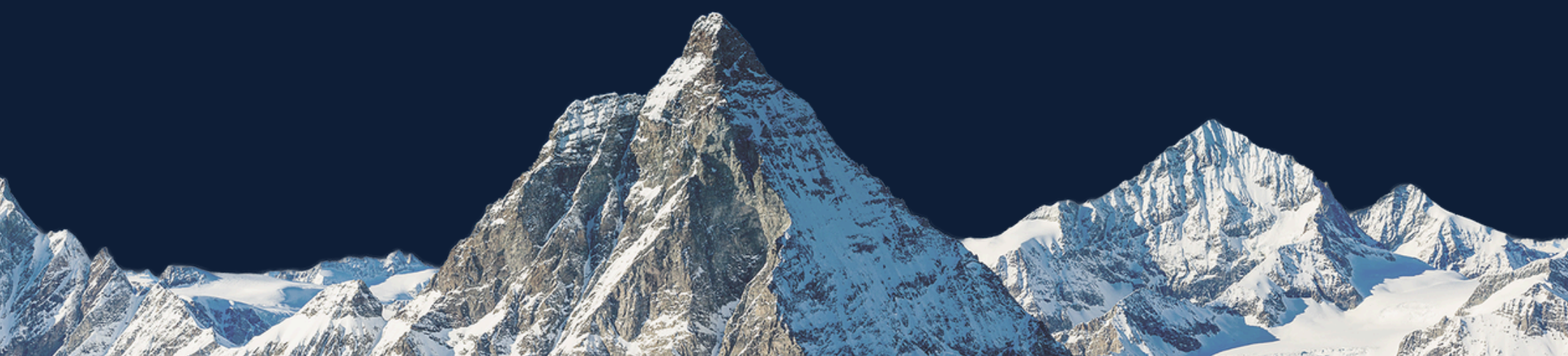


3) Juros de longo prazo permaneceram próximos das máximas de 2002, enquanto spreads de crédito começaram a se ampliar

O rendimento do Treasury americano de 10 anos atingiu cerca de 5,34% durante a semana, seu maior nível desde 2002, e encerrou o período próximo de 5,28%. No Reino Unido, o rendimento dos títulos de 30 anos chegou a se aproximar de 6%, nível visto pela última vez no final da década de 1990.

O movimento refletiu principalmente a alta dos juros reais, e não das expectativas de inflação, em meio a uma combinação de preocupações fiscais, forte demanda por capital decorrente do ciclo de investimentos em IA e prêmios de prazo mais elevados. Ao mesmo tempo, os spreads de crédito corporativo começaram a se ampliar, especialmente entre emissores americanos de menor qualidade de crédito.

Para os investidores, a ampliação dos spreads merece atenção como um possível sinal de que os juros de longo prazo mais elevados estão começando a afetar as condições de financiamento das empresas. Caso essa pressão se amplie, poderá se tornar um sinal relevante para as perspectivas da atividade econômica e dos juros de longo prazo.

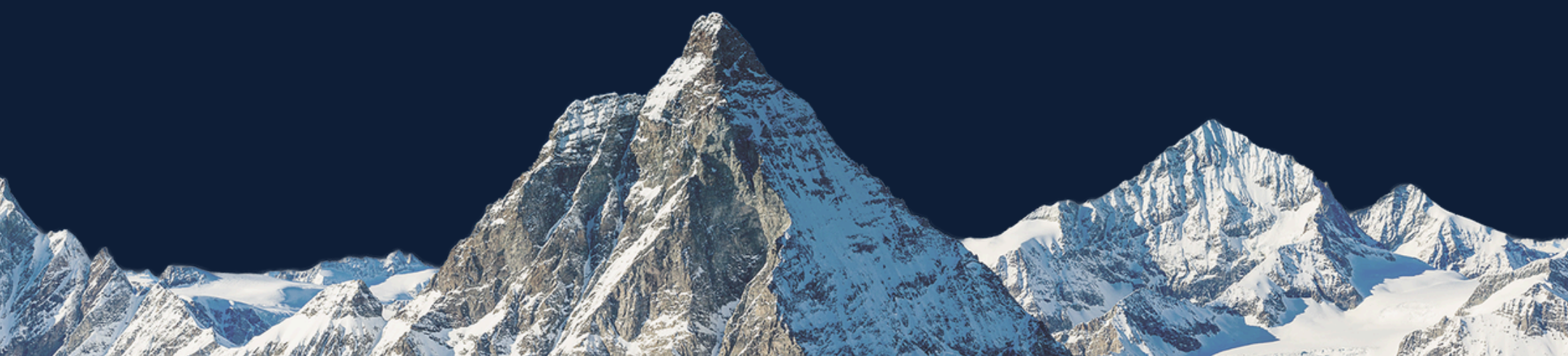


4) França tornou-se o principal foco de tensão no mercado de títulos europeu

A França apresentou seu orçamento para 2027, incluindo cerca de EUR 54 bilhões em economias, com o objetivo de reduzir o déficit de 5,4% para 5,0% do PIB. O spread entre os títulos franceses e alemães de 10 anos aumentou para aproximadamente 140 pontos-base, seu maior nível desde 2012, e a dívida francesa de 10 anos passou a oferecer rendimento superior ao dos títulos italianos e gregos.

O orçamento enfrenta um Parlamento fragmentado às vésperas da eleição presidencial de 2027, enquanto o PIB real francês cresceu apenas 0,5% nos últimos 12 meses. O euro perdeu força frente ao dólar americano, enquanto o franco suíço se valorizou em relação ao euro em meio à busca por ativos considerados mais seguros.

Os desafios fiscais da França permanecem predominantemente domésticos, mas um aumento das tensões poderia se espalhar para outros mercados de títulos europeus e pressionar as condições financeiras da região. O debate parlamentar sobre o orçamento deverá, portanto, continuar sendo uma importante fonte de volatilidade para os ativos europeus nas próximas semanas.

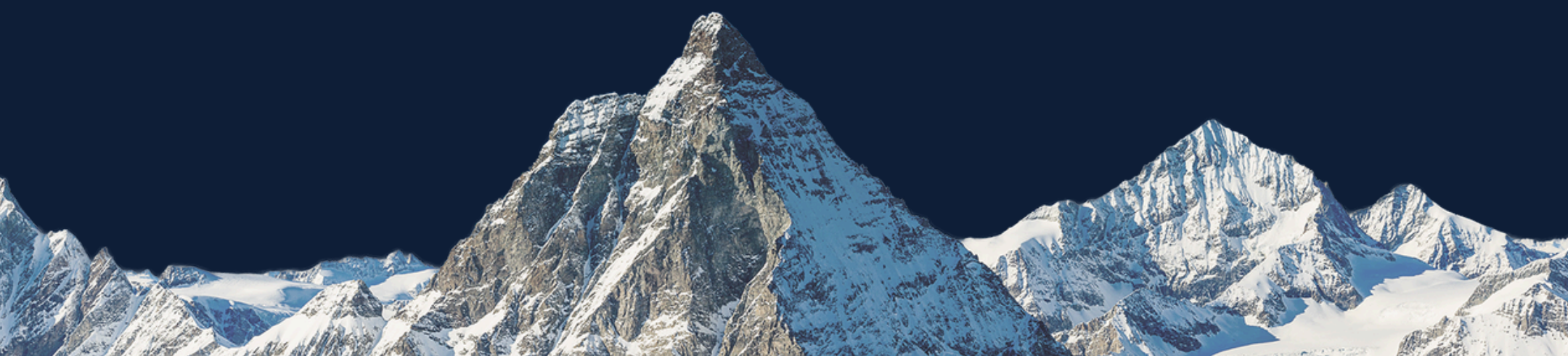


5) Resultados ligados à IA continuaram sustentando o setor de tecnologia

A Micron reportou receita trimestral recorde de USD 54,2 bilhões, alta de 379% em relação ao mesmo período do ano anterior, e apresentou projeções acima das expectativas para o próximo trimestre. O Nasdaq 100 encerrou a semana em máxima histórica.

Os resultados reforçaram a força da demanda relacionada à IA, especialmente por chips de memória, segmento no qual os fornecedores esperam que as condições permaneçam restritas até 2028. O setor de tecnologia superou o mercado de forma mais ampla, apesar de os juros de longo prazo permanecerem acima de 5%.

O foco da semana passada nos custos e na execução da expansão da infraestrutura de IA continua relevante, mas os resultados desta semana mostraram que a demanda ainda está se traduzindo em resultados financeiros. A liderança do mercado, no entanto, permanece concentrada em empresas ligadas à IA e ao setor de semicondutores.



Desempenho da Semana | Principais Índices

Fontes: XP Research, Bloomberg, Reuters, WSJ, Julius Baer, Investing.com

Índices	Variação Semanal	Comentários
S&P 500	-0,27%	O índice recuou levemente na semana, com os rendimentos elevados dos Treasuries compensando os ganhos de sexta-feira após a divulgação de dados mais fracos do mercado de trabalho.
Nasdaq 100	+0,65%	O índice encerrou a semana em leve alta e atingiu uma máxima histórica, apoiado por fortes resultados relacionados à IA no setor de semicondutores.
Euro Stoxx 600	-1,14%	As ações europeias recuaram em meio à alta dos rendimentos dos títulos franceses e ao aumento da inflação na zona do euro.
Nikkei 225	+2,93%	As ações japonesas registraram ganhos sólidos, apoiadas pela força das empresas ligadas a semicondutores em meio à continuidade do otimismo em torno da demanda relacionada à IA.

